

EDITORIAL

A pandemia da Covid-19, que aflige todos os países desde o início do ano de 2020, provocou, até o momento, 5, 27 milhões de mortes no mundo. O Brasil segue como o segundo país com maior número de mortes, o terceiro em infectados pelo coronavírus e é um dos líderes em acréscimos de mortes diárias no mundo.

A crise causada pela pandemia afeta todas as dimensões da vida, da saúde física e mental, à economia, educação, organização e rendimentos das famílias, relacionamentos, dentre outras. No Brasil, em especial, o negacionismo da ciência, as amplas campanhas e propagandas veiculando prevenção e curas milagrosas por meio de atos religiosos e medicamentos ineficientes e, principalmente, a falta de uma política eficaz e centralizada de controle da doença do desgoverno Bolsonaro levaram à morte, até início de dezembro deste ano, 616.018 mil pessoas, das quais, segundo especialistas, dois terços poderiam ter sido evitadas.

O surto da Covid-19 também se transformou em uma enorme crise educacional. De acordo com a UNESCO, mais de 1,57 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta estão sofrendo ou foram afetados pelo impacto do fechamento de escolas e universidades devido à pandemia. Quase que da noite para o dia, para o controle da doença, escolas e universidades em todo o mundo precisaram fechar as suas portas.

No Brasil, milhões de estudantes foram impactados. Em um país, cuja desigualdade social é uma das maiores do mundo, a crise educacional tem levado à ampliação das desigualdades na aprendizagem, ao aumento da marginalização e à impossibilidade dos estudantes mais pobres continuarem os estudos. Professores e estudantes continuam em situação dramática, na qual apenas uma pequena parcela da população consegue dispor dos recursos materiais e tecnológicos necessários para dar continuidade aos estudos e aos cursos. São milhões de alunos sofrendo as drásticas consequências da falta de políticas públicas voltadas à educação da classe trabalhadora.

Para discutir a atual conjuntura educacional, suas consequências e desafios, ORG&DEMO apresenta aos seus leitores e leitoras, em seu número 2, do volume 22, relativo ao ano de 2021, o Dossiê Temático Sociedade, educação e pandemia: retrocessos, resistências e reconfigurações do fazer educativo.

<http://doi.org/10.36311/1519-0110.2021.v22n2.p7-8>

O Dossiê foi organizado por Ana Paula da Graça Souza Blengini (IFF), Angellyne Moço Rangel (IFF), Fabiana de Cássia Rodrigues (UNICAMP) e Gaudêncio Frigotto (UERJ) e está composto por doze artigos de docentes e pesquisadores de diferentes instituições públicas, localizadas em diferentes estados da federação.

Desejamos uma ótima leitura e reflexões proveitosas acerca dessa relevante temática.

Neusa Maria Dal Ri
Editora